

“Pedra, Bronze, Ferro, Alma”



Roberto Duailibi
Conselheiro da FUNCEB e Membro
da Academia Paulista de Letras

Se nesses 20 anos a FUNCEB não tivesse outras obras a mostrar – tais como a recuperação do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, a restauração da Fortaleza de Santa Cruz, o Projeto Soldado Cidadão, a restauração da Igreja do Bom Jesus da Coluna, a criação da Banda Sinfônica do Exército – já justificaria a sua existência a publicação dos quatro volumes da coleção “Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro”.

Grande obra do historiador Adler Homero Fonseca de Castro, tal coleção é resultado do apoio e da determinação do fundador da FUNCEB, General Synésio Scofano Fernandes.

Como projeto, essa seria uma obra impossível de se imaginar – quatro enormes volumes, descrevendo as 1.300 fortificações construídas no Brasil e em regiões circundantes, ao longo dos 500 anos de existência do território sob proteção do Exército e da Marinha.

É inacreditável que tenhamos chegado a esse quarto volume com a riqueza de informações que o Professor

Adler e sua equipe conseguiram coletar. Não apenas sobre a escolha estratégica da localização de cada uma das 486 fortificações das regiões Sudeste e Sul, o que em si já revela o conhecimento de cada palmo do chão brasileiro obtido com enorme sacrifício pelos engenheiros e cartógrafos do Exército. A isso se acrescentam as características construtivas de cada fortaleza, e os sacrifícios para levantar as suas muralhas, o transporte das pedras, as técnicas para seu erguimento, enquanto que nos arredores formavam-se roças, fazendas, comércio, aldeias e cidades. A descrição de cada batalha das quais os fortes participaram. Fascinante também é conhecer os personagens civis e militares de sua história, os planos de defesa, os projetos de ataques a inimigos que se aproximavam, as tensões, as emoções, o heroísmo, muitas vezes a sofrida retirada.

O Professor Adler relata também as lendas - e são muitas - em torno de cada fortificação, assim como as versões reais.

Cada uma de suas 600 páginas é enriquecida com as plantas originais, obtidas nos arquivos históricos do Brasil, de Portugal, da Espanha, acompanhadas de croquis, e ainda fotos atuais e ilustrações. Um trabalho de cinco anos, com inúmeras viagens e hospedagem em hotéis de trânsito e pensões particulares dos lugares mais remotos.

Ao abrir o enorme volume, você chega a duvidar que conseguirá lê-lo todo - até começar a folhear suas páginas. Leitura que nos fascina, transporta-nos a outros tempos. Informa e entretém mais do que qualquer documentário em outras mídias - pois o livro mantém o fascínio do cenário mais poderoso, que é a imaginação humana.

A leitura é inspiradora para nos mostrar que, por maiores que sejam hoje nossas dificuldades, como são pequenas comparadas ao que nossos antepassados passaram. Construir obras de defesa em lugares isolados, enfrentando o calor extremo, os mosquitos, as moscas, as aranhas, as cobras, a saudade de casa. As noites mal dormidas, a treva com seus fantasmas e ruídos estranhos, nenhum conforto. E continuar construindo, apesar da malária, das diarreias, da falta de água potável, da morte das sentinelas nos ataques traiçoeiros de inimigos. A isso se acrescentem as tempestades torrenciais, falta de alimentos, o controle da indisciplina. E, finalmente, o enfrentamento de inimigos cujo objetivo primeiro era degolar os vencidos. Nada se compara. A cada um desses homens e mulheres devemos ser gratos hoje.

Os quatro volumes de "Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro" honram não apenas a FUNCEB, a história militar do Brasil, mas a própria instituição de nossas Forças Armadas, representadas pela alma nacional da Marinha e do Exército.

